



ROSANA ALMENDARES

Natural de Porto Alegre, RS, Brasil -1960. Pós-graduada em Cinema e Design Gráfico pela UNISINOS - São Leopoldo, RS. Frequenta grupo de estudos em História e Teoria da Arte, orientação conduzida por Maria Helena Bernardes (2007-2019). Participou de grupo de estudos sobre vídeo-arte com Marcelo Gobatto (Mestre em artes Visuais pela UFRGS). Frequento grupo de orientação a produção artística com Ana Flávia Baldisserotto (Mestre em artes Visuais pela UFRGS).

Desenvolve seus trabalhos explorando as linguagens da pintura, desenho, gravura, vídeo e imagens digitais. Participou de exposições em cidades do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal. No exterior participou de exposições na Itália, Espanha, Canadá, Suíça, Irlanda do Norte e Cuba.

Seu projeto Mil Mãos foi apresentado em Lisboa - Portugal, no ano de 2010 com apresentações posteriores nas cidades de Porto Alegre, Novo Hamburgo e São Leopoldo.

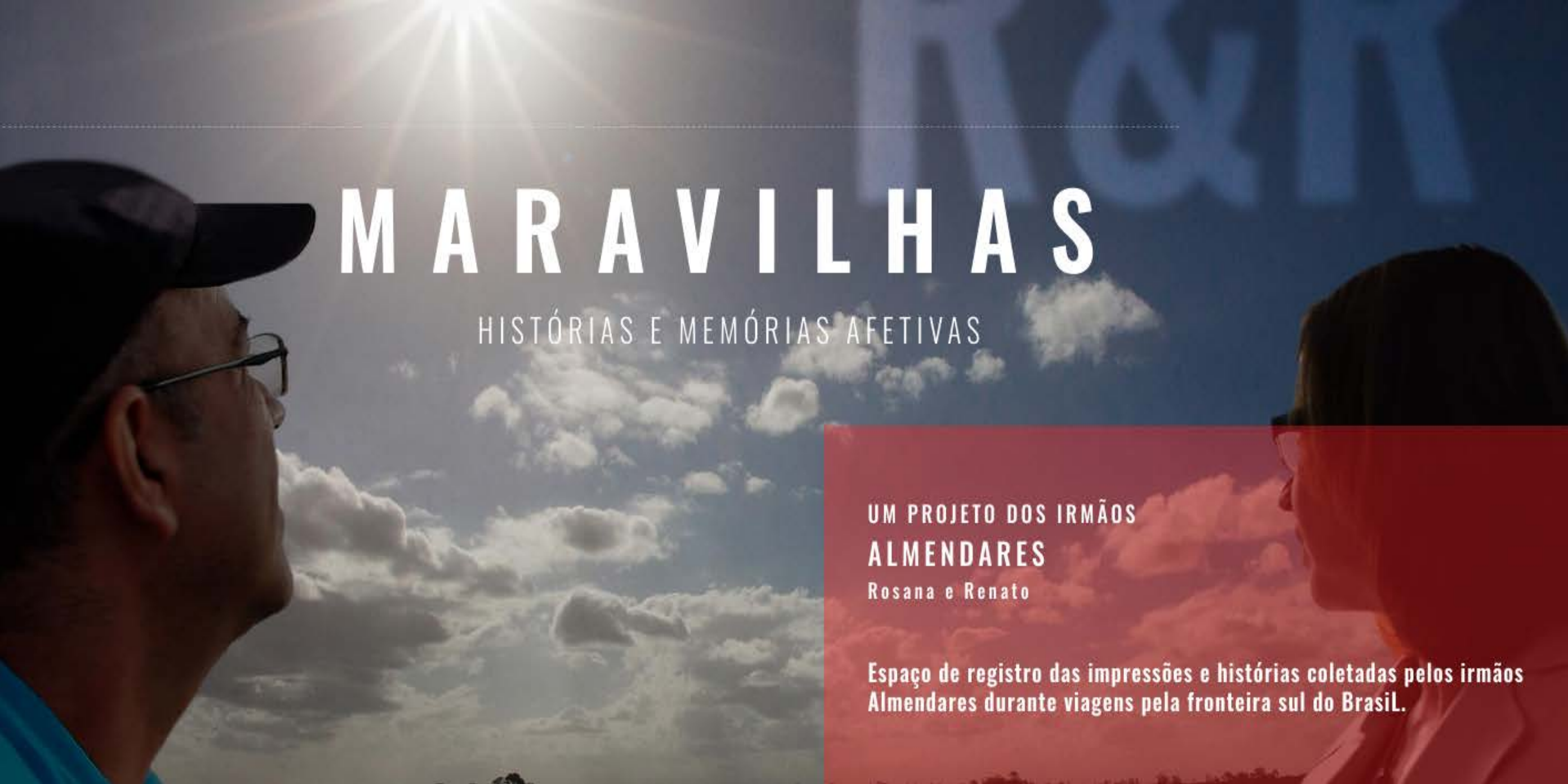
Em 2015 apresentou o projeto em vídeo arte – Maravilhas – Histórias e memórias afetivas no Casarão nº 6 – Secretaria de cultura da Prefeitura Municipal de Pelotas, na FURG – Universidade da cidade de Rio Grande, além de espaços culturais das cidades de Santa Vitória do Palmar e São José do Norte, RS. No mesmo ano participou da mostra Travessias: o mesmo e o outro, Espaço Cultural FEEVALE.

Possui premiações em salões de arte em Novo Hamburgo-RS, Bagé-RS, Porto Alegre -RS, Araras - SP, Olinda - PE, Habana - Cuba.

Prêmio FUNARTE – Edital Mulheres nas artes visuais – 2ª edição – 2015, com o projeto Maravilhas – Histórias e memórias afetivas –www.maravilhasmemoriasafetivas.com.br

Indicação ao Açorianos 2016 – Novas mídias na Dança – com o vídeo *Gente... o movimento está na vida...*

PROJETOS

A man and a woman are shown in profile, looking towards a bright sunset sky filled with scattered white clouds. The man on the left wears a black baseball cap and glasses. The woman on the right is partially visible. The overall mood is contemplative and nostalgic.

MARAVILHAS

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS AFETIVAS

UM PROJETO DOS IRMÃOS
ALMENDARES

Rosana e Renato

Espaço de registro das impressões e histórias coletadas pelos irmãos Almendares durante viagens pela fronteira sul do Brasil.

AS MARAVILHAS E OUTRAS HISTÓRIAS DE ÁGUA, DUNAS E VENTO

Por Ana Flávia Baldisserotto*

Eles decidiram viajar. Viajar juntos. Voltar aos lugares onde parte da história familiar fora vivida décadas atrás. Certo dia, seu Air conta aos filhos já adultos a história da formação das Maravilhas, balneário localizado a poucos quilômetros da fronteira sul do país, onde os irmãos Almendares haviam passado os verões de sua infância e juventude nos anos 60 e 70. A escuta deste relato é o embrião do projeto, é ela que coloca o desejo em movimento. Como seria voltar àquela paisagem, olhar para aquele horizonte reto, vasto, e respirar aquele ar novamente? Como seria visitar aquele cenário outrora tão familiar, hoje um ponto remoto, perdido entre dunas, mar e lagoas, no meio dos areais sem fim?

Partiram, então, a viajar. Viajar com o espírito de retorno, mas também de aventura. Partiram sabendo que em cada canto desta geografia meio esquecida, por vezes difícil, arredia, habi-

tam ruínas quase invisíveis da nossa história. Partiram com olhos e ouvidos bem abertos e o espírito entregue às curvas e caprichos de um tempo mais lento. Um tempo regido pela voz e pelos silêncios de seus interlocutores, ensinado pelas ondulações da lagoa, pelo balançar das embarcações, pelas variações e ritmos do vento. Partiram com a entrega à duração de que se necessita para escutar o outro, e, acima de tudo, com a disposição para ser tocado por aquilo que não sabiam que estava lá, mas ainda assim, desejavam encontrar.

A exploração tem início justamente na Estação Balneária As Maravilhas, tema do primeiro vídeo e livro produzidos por Rosana e Renato. Por muito tempo isolada do restante do país por extensas planícies e intransponíveis alagados das terras do Taim, a cidade de Santa Vitória do Palmar é um dos centros gravitacionais do projeto. O lento processo de abertura das vias de

acesso à cidade, por água e por terra, é narrado pelo professor Homero, que vai desvelar o jogo de forças que levou à construção e incipiente utilização do porto da cidade. Na sequência de viagens realizadas pela dupla, a Ilha dos Marinheiros será também um ponto de muitas idas e vindas. Admirada pela tranquilidade com que a vida ali caminha, e, especialmente, pela disposição do povo para conversar sem pressa, a ilha renderá belas histórias e encontros: seu Bolinha, seu Laurindo, dona Lucimar e tantos outros. Em São José do Norte, percebe-se logo, há um reservatório sem fim de relatos em espera. No episódio preparado para este projeto, somos apresentados a seu Octávio, que conta o caso curioso de um alemão espião que aportou de submarino na cidade à época da Segunda Grande Guerra. Já no episódio “A ilha de Feitoria e o povo que se apaixonou” somos convidados por seu Negrinho e seus amigos, a descobrir porque a ilha, que já teve mais de trezentos habitantes, conta hoje com um único morador.

As cinco narrativas em vídeo e os desenhos minuciosos que constituem os livros apresentados nesta exposição, buscam, em sua forma discreta e singela, apresentar-nos às paisagens humana e natural desta região através de

fragmentos de memória que ainda pulsam, bem vivos, nos relatos de seus habitantes mais antigos. Nas trilhas destas viagens, nas margens da lagoa, na beira do mar, no pó da estrada, Renato e Rosana resgatam, ao final, não só algo de si, da memória familiar, mas também dimensões da história do Brasil que escapam a todos nós, bem como modos de subjetividade e formas de habitar o tempo, que parecem se encontrar em processo de decomposição e perda. São histórias como essas, “(...)da época em que nem todas as casas tinham rádio pra ouvir o noticiário(...)” – palavras de seu Octávio – que merecem e precisam ser contadas e escutadas. Histórias e lugares que nos restauram um sentido urgente de humanidade e que nos são, aqui, oferecidas por narradores generosos e compartilhadas com delicadeza por Rosana e Renato Almendares. Pequenas maravilhas.

*Mestre em artes visuais, coordenadora do projeto Histórias Ambulantes.



Seu Bolinha-
Ilha dos Marinheiros -
Rio Grande RS



Seu Negrinho - Morador da Ilha da Feitoria - Pelotas RS



Seu Octávio - morador de São José do Norte, e Renato Almendares parceiro no Projeto Maravilhas



Ilha dos Marinheiros - Rio Grande, RS

Mil Mãos

um projeto de arte participativa

[HOME](#) [SOBRE O PROJETO](#) [BRASIL](#) [HOLANDA](#) [MÉXICO](#) [PORTUGAL](#) [EXPOSIÇÕES »](#) [VÍDEOS](#) [CONTATO](#)

Search this website... 



SOBRE O PROJETO

PUBLICADO POR ALMENDARES

O projeto Mil Mãos trata de relações cooperativas entre artistas com um olhar voltado



CAROLINA QUIRINO

PUBLICADO POR ALMENDARES

Carolina Quirino ◀ Back Next ▶
Picture 1 of...



CARLOTA FLIE

PUBLICADO POR ALMENDARES

Carlota Flie ◀ Back Next ▶
Picture 1 of...



PAOLA LOCKS

PUBLICADO POR ALMENDARES

Paola Locks ◀ Back Next ▶
Picture 1 of...



LISTA DE PARTICIPANTES

Lista de Participantes

Selecionar categoria ▼

PROJETO MIL MÃOS

O projeto Mil Mãos trata de relações cooperativas entre artistas com um olhar voltado para a liberdade criativa e para espaços não delimitados por fronteiras físicas ou temporais.

Com absoluta simplicidade de meios o projeto Mil Mãos propõe aos convidados a realização um trabalho de caráter intimista.

Questões relacionadas ao processo de criação, tanto no meio físico (os desenhos) quanto no meio virtual (imagens publicadas no site) são tratadas neste projeto. Assim as relações que travo com os artistas, as impressões relatadas pelos mesmos após a realização dos trabalhos, as tratativas para novos espaços expositivos, o resultado da passagem do projeto por estes espaços, etc, tudo enriquece e determina os novos caminhos a serem seguidos.

Não há pressa, não há data de

conclusão, não há delimitadores. Existe a vontade de construir tanto na versão física como virtual do projeto que se encontra no link "Virtual" deste site.

Além da construção livre de um painel constituído de imagens digitais ainda podemos acompanhar a produção no meio físico através das imagens que compõe o painel e das exposições realizadas.

O processo se dá da seguinte maneira: artistas são convidados a realizar trabalhos em meio físico e digital. Para o meio físico entrego a cada artista um Kit contendo dez papéis nas dimensões 5cm x 7cm, uma caneta nanquim e o convite para desenhar.

Em um primeiro momento o projeto contou com a participação de artistas de São Leopoldo, Porto Alegre, São Paulo e Holanda, num total de noventa participantes. Paralelamente foi lançado um site com a mesma propos-

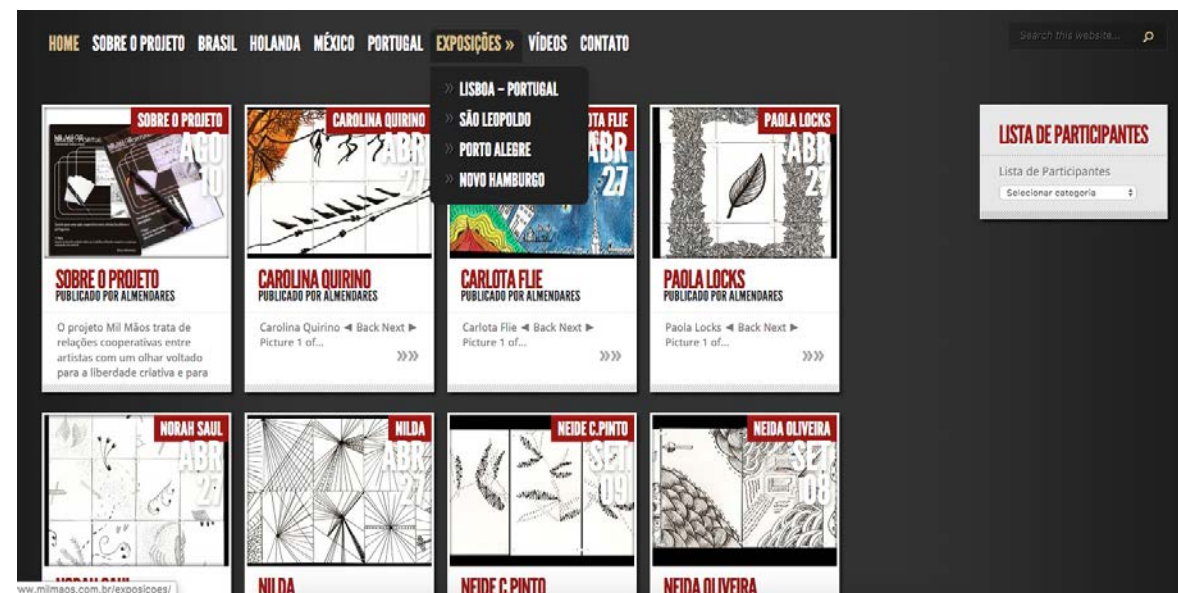
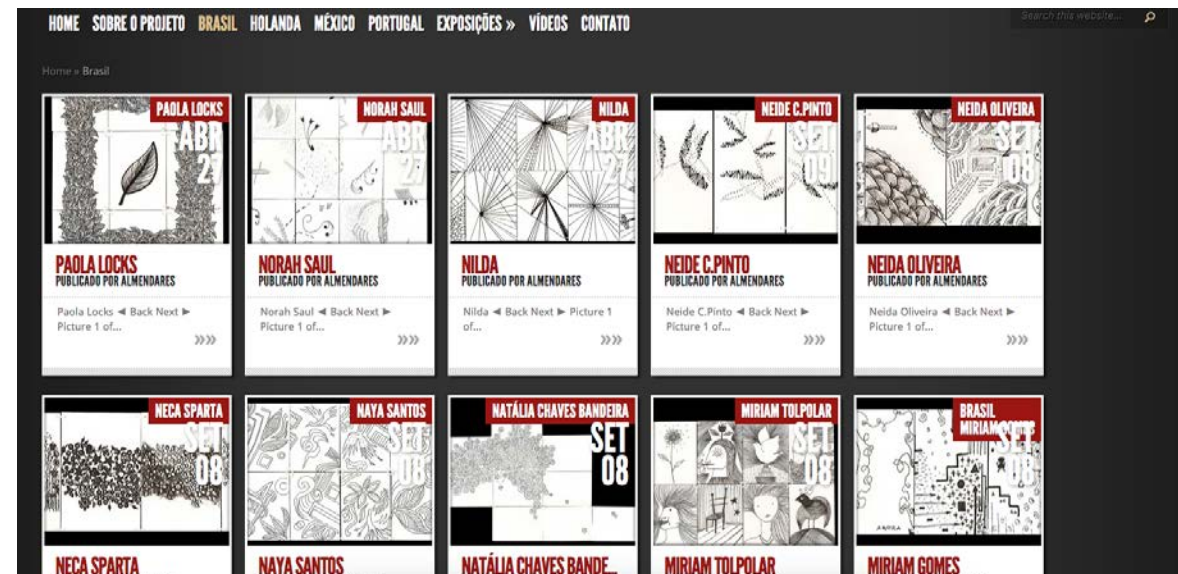
ta, porém direcionado à realizações no meio digital.

Tanto os desenhos realizados em meio físico, quanto os realizados ou processados em meio digital foram apresentados em Portugal na cidade de Lisboa, no período de 20 de fevereiro a 12 de março de 2010, ocasião em que artistas portugueses e uma artista mexicana passaram a fazer parte do Mil Mãos. O resultado destas intervenções foi apresentado no Centro Cultural José Pedro Boéssio, Galeria Liana Brandão no período de 1º a 21 de junho deste ano quando novos artistas passaram a fazer parte do projeto. Este procedimento de entrega de kits a interessados continuará sendo realizado nas diferentes cidades por onde o projeto passar.

No final do ano de 2008 recebi o convite da Galeria Colorida de Lisboa para apresentar meu trabalho em seu espaço. Realizamos então as tratativas para efetivar uma mostra no final de 2009. Durante o ano fui desenvolvendo a ideia do Projeto Mil Mãos e apresentei à galeria que apoiou sua apresentação sem abrir mão dos trabalhos da minha produção anterior que já havia selecionado.

A excelente receptividade da proposta por parte dos artistas brasilei-

ros com os quais tive contato aqui antes da viagem e dos portugueses durante minha estadia em Lisboa, confirmou a confiança que tenho neste projeto. O projeto Mil Mãos não se resume à mostrar trabalhos de artistas, para públicos distintos de outras cidades e outros países. Ele oferece a oportunidade de trocas de informações e experiências que tangenciam os desafios representados pelo material oferecido, a dimensão reduzida, a liberdade total em relação a temática e a produção desvinculada do sistema do mercado de arte. Isto para citar apenas alguns dos pontos tocados pelo projeto que vão se ampliando na medida em que aumentam as participações e as questões de cada artista.



Informações completas em
www.milmaos.com.br

FILIPETAS PARA PENSAR

Posted on jan 20, 2020



FILIPETAS NO ESPAÇO PÚBLICO | FILIPETAS PARA IMPRIMIR



Filipetas para pensar 1



Filipetas para pensar 2



Filipetas para pensar 3



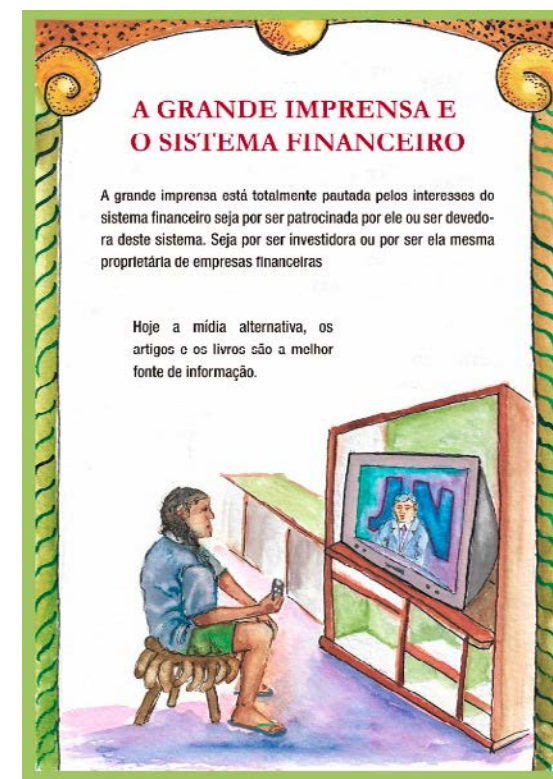
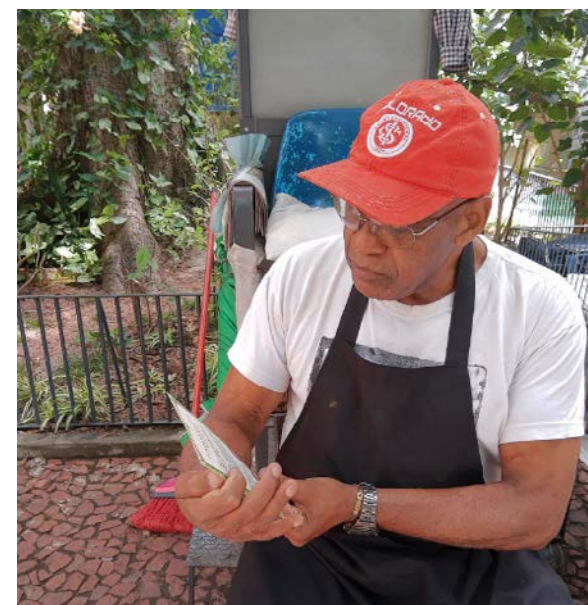
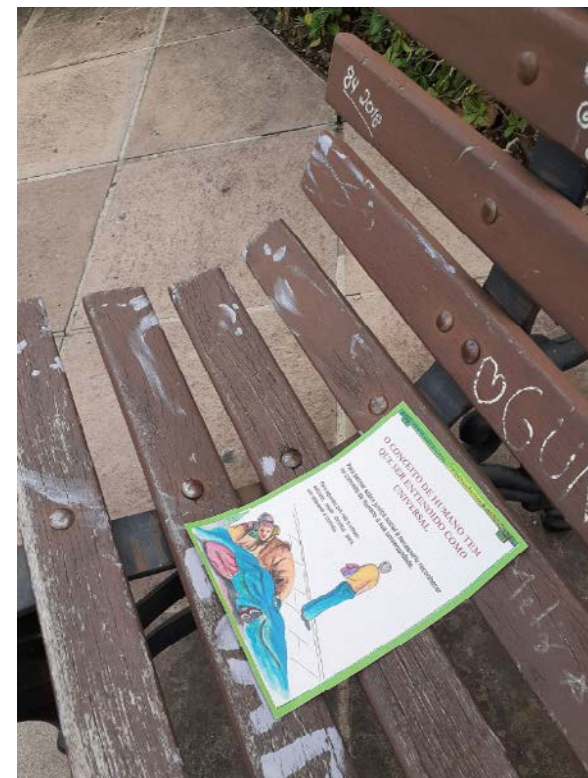
Filipetas para pensar 4



Filipetas para pensar

Consiste em filipetas nas dimensões 21 x 15cm que se destinam ao espaço público com o objetivo de levar a reflexão sobre a atual situação política atual de nosso país

Os textos destas filipetas são pensamentos resultantes de conversas com Renato Almendares, da leitura de autores que estão debruçados nas questões atuais brasileiras





LIVROS DE ARTISTA

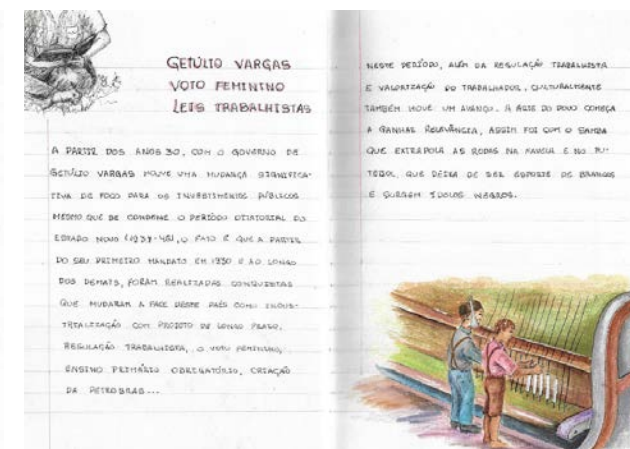
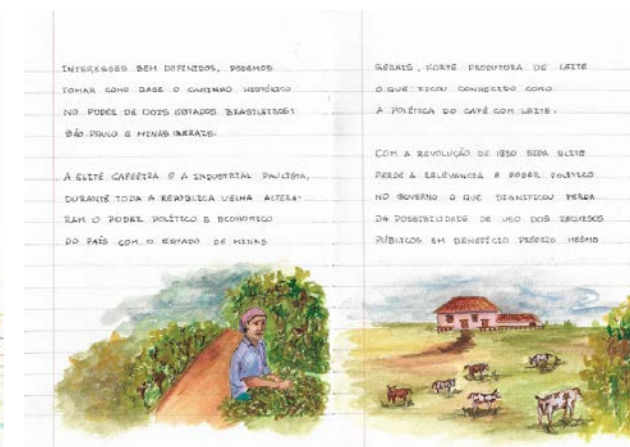
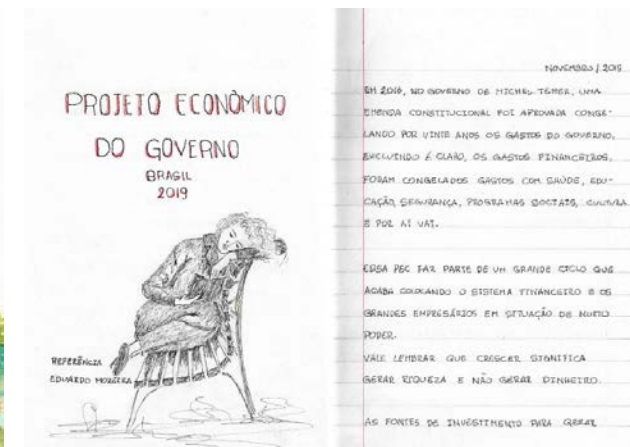
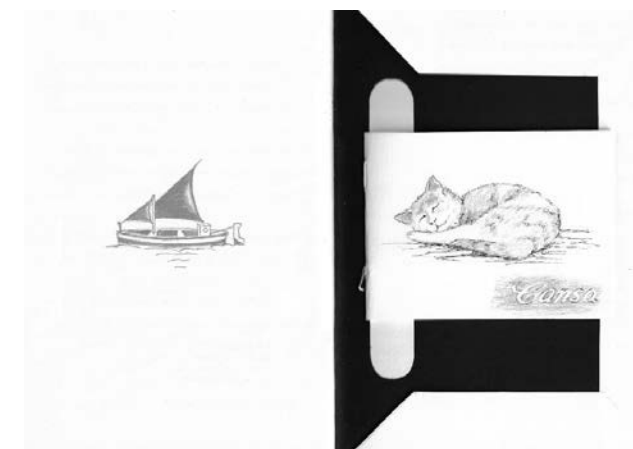
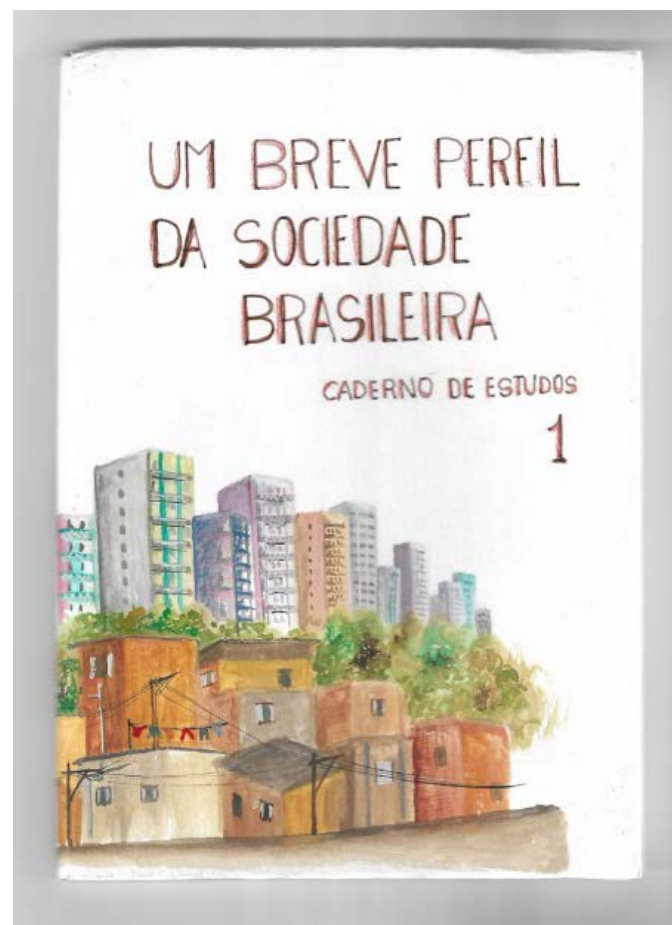
Cadernos de estudos

Em paralelo às *Filipetas para pensar* foram criados *Os Cadernos de Estudos* a partir da necessidade de buscar um entendimento para o que ocorria no Brasil em 2019.

Tudo começou com um caderno onde eu anotava o que me parecia mais relevante do que estava lendo e à estas anotações eu incluía algumas ilustrações. Daí surgiu o desejo de transformá-las em livros de artista.

Foi mantido o formato de caderno onde, sobre um papel adequado para a pintura de aquarela, foram feitas manualmente as linhas e pautas.

Os livros vem acompanhados de um encarte chamado O Gatinho que Cansa. Nesse encarte faço a relação dos fatos históricos com o que acontece hoje, mostrando que tudo se repete....



Na Lagoa

Um projeto dos irmãos Almendares.
Registro dos acontecimentos no Bra-
sil de 2019 a partir das conversas dos
irmãos Almendares





ESTRUTURAS DO SILÊNCIO

Estruturas do silêncio

A instalação Estruturas do Silêncio, faz referência à uma arquitetura imaginária e silenciosa, derivada do ato automático de rabiscar um papel em momentos de espera.

Nestes momentos, muitas vezes, projetamos o tempo e o espaço

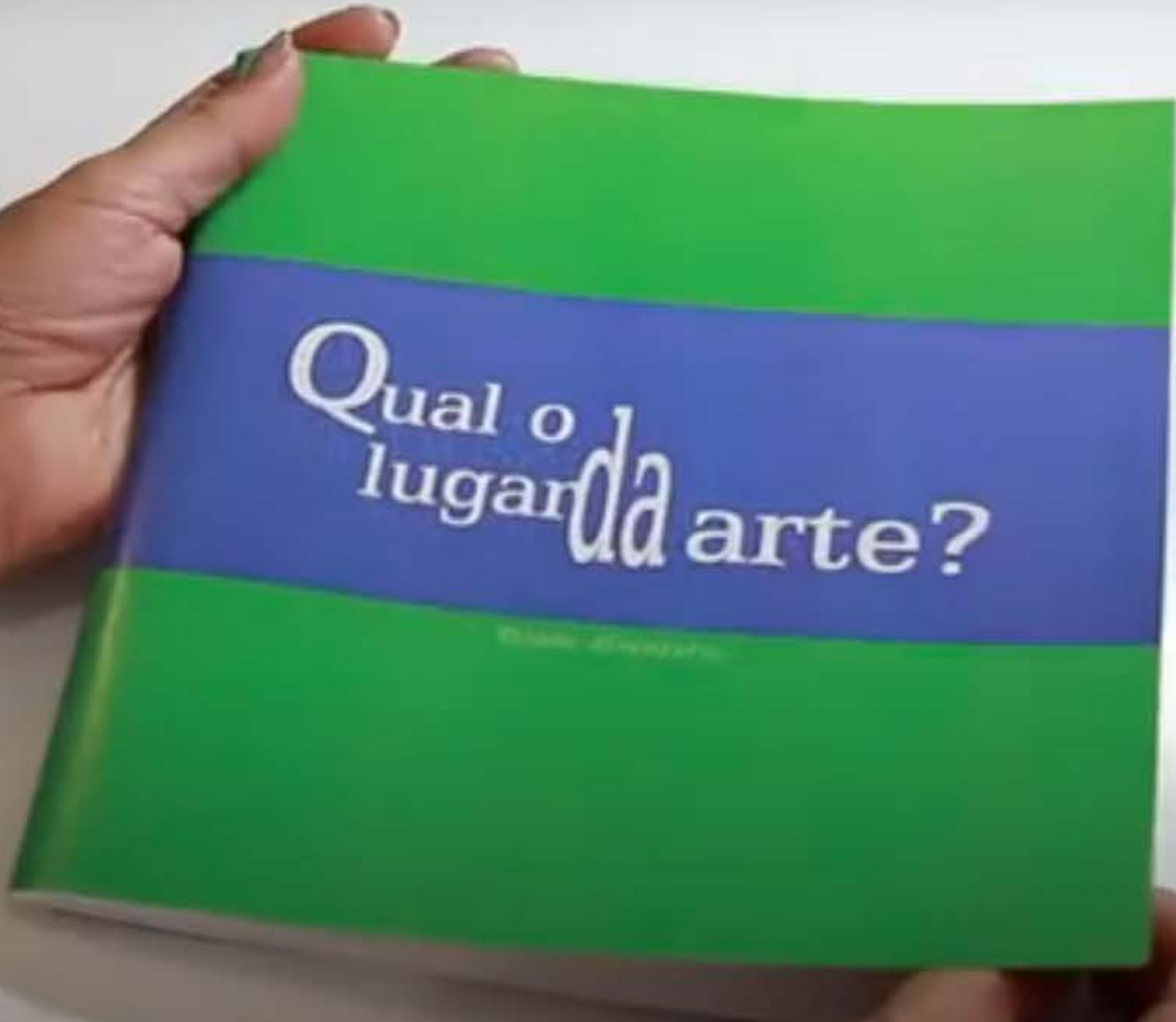
Criamos ambientes mágicos libertos de escalas racionais. Indivíduos solitários ou multidões, tudo cabe nesta estrutura mental. Há lugar para tudo e para todos nestes espaços dados à curiosidade. Queremos espiá-lo, ver o que existe em seu interior, tentar perceber o que outros não perceberiam.

Estes espaços mentais estão representados em preto e branco, nesta série de trabalhos, através de estruturas que reúnem papel, desenho de linha e costura. Pequenas arquiteturas, nas

dimensões de 5cm x 5cm x 7cm, rabiscadas num desenho automático, realizadas quase que compulsivamente. São estruturas que envolvem o prazer do fazer, o ato criador solitário e introspectivo. Repetidas e dispostas de forma aleatória são dadas à observação, ao toque, ao manuseio, à participação ativa do visitante da mostra.

No mesmo espaço expositivo a ampliação de um destes módulos traz a informação do movimento, do delírio do desenho de linhas se formando através de uma animação projetada no interior da estrutura. Esta arquitetura induz a outra forma de aproximação do trabalho por parte do observador, mais contemplativa, mas também investigativa.



A hand holds a book with a green cover and a blue horizontal band. The title 'Qual o lugar da arte?' is printed in white on the blue band. The author's name 'Paulo Sérgio' is visible in small text below the title.

Qual o lugar da arte?

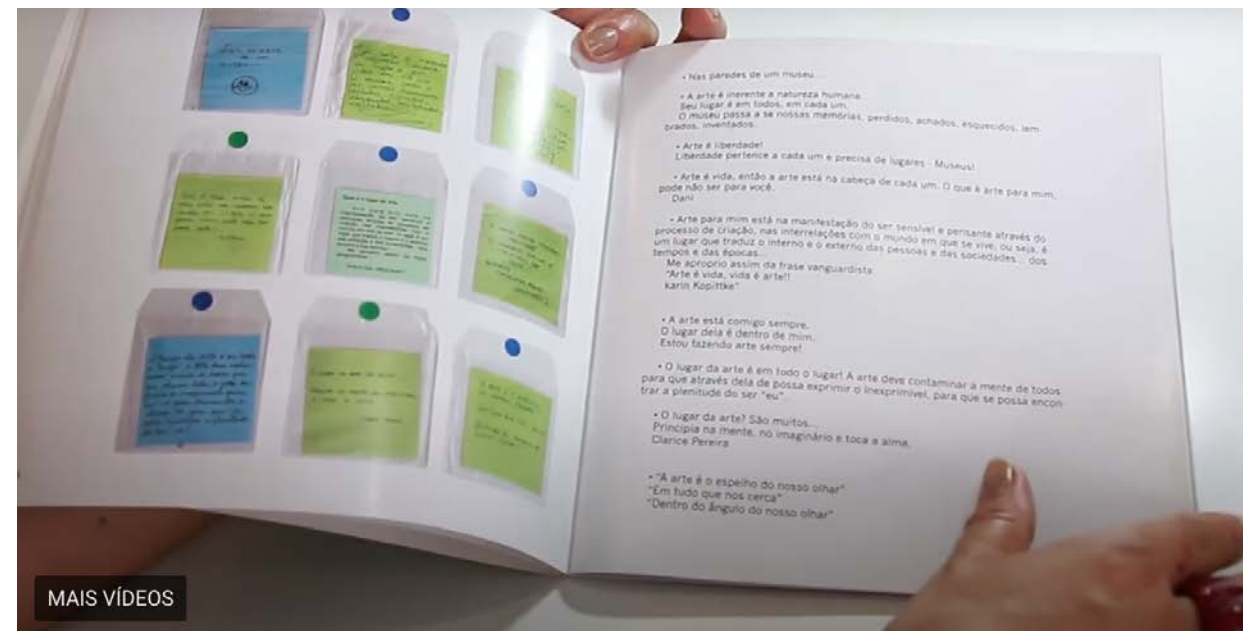
Paulo Sérgio

MAIS VÍDEOS

Qual o Lugar da Arte

Qual o Lugar da Arte é um trabalho que oferece ao espectador a oportunidade de fazer a si próprio esta pergunta e expressar sua opinião. São abordadas tanto questões específicas da cidade onde o trabalho está sendo apresentado, como em um universo mais amplo, o lugar da arte na vida do ser humano.

Em cada cidade por onde passa é realizado um levantamento dos locais públicos destinados à arte e registrado em um catálogo que acompanha o projeto nas diferentes apresentações.





FOTOGRAFIA

Informações completas em
www.almendares.com.br/2026/07/18/fotos

O inço no meu jardim

No meu jardim essas pequenas plantas representam força e perseverança, enquanto o dicionário as define como ervas daninhas, feias e prejudiciais







Ensaio Fotográficos

Ensaio fotográfico com Grupo de Dança Experimental – Usina do Gasômetro, Porto Alegre.



Registro Fotográfico – Apresentação da peça Don Quixote de La Mancha dirigida pelo ator e diretor Joca D'Ávila. Santa Vitória do Palmar - RS



“EU MULHER”, é um espetáculo em processo de criação coletiva, que se faz transversalmente ao fazer artístico. São Leopoldo - RS



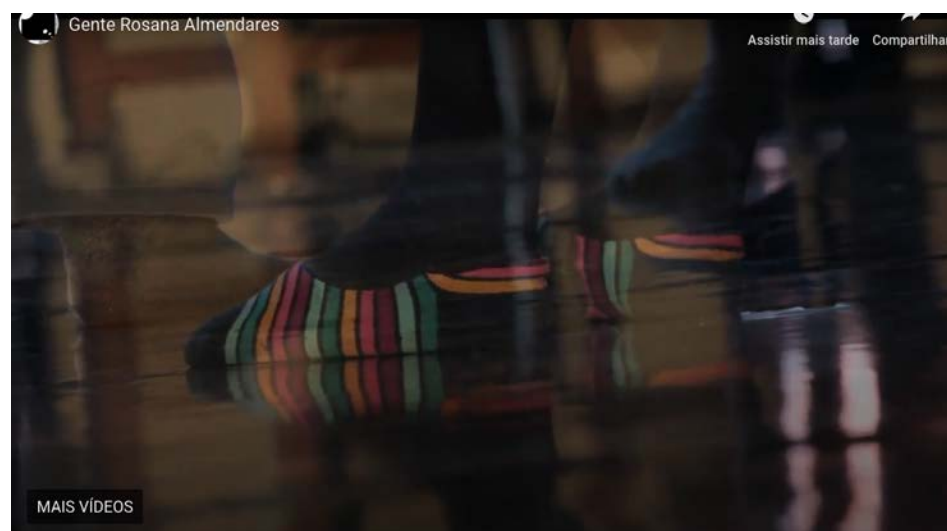
Circocicleta - Espetáculo do Grupo Corpos & Sombras. São Leopoldo - RS.



VÍDEOS



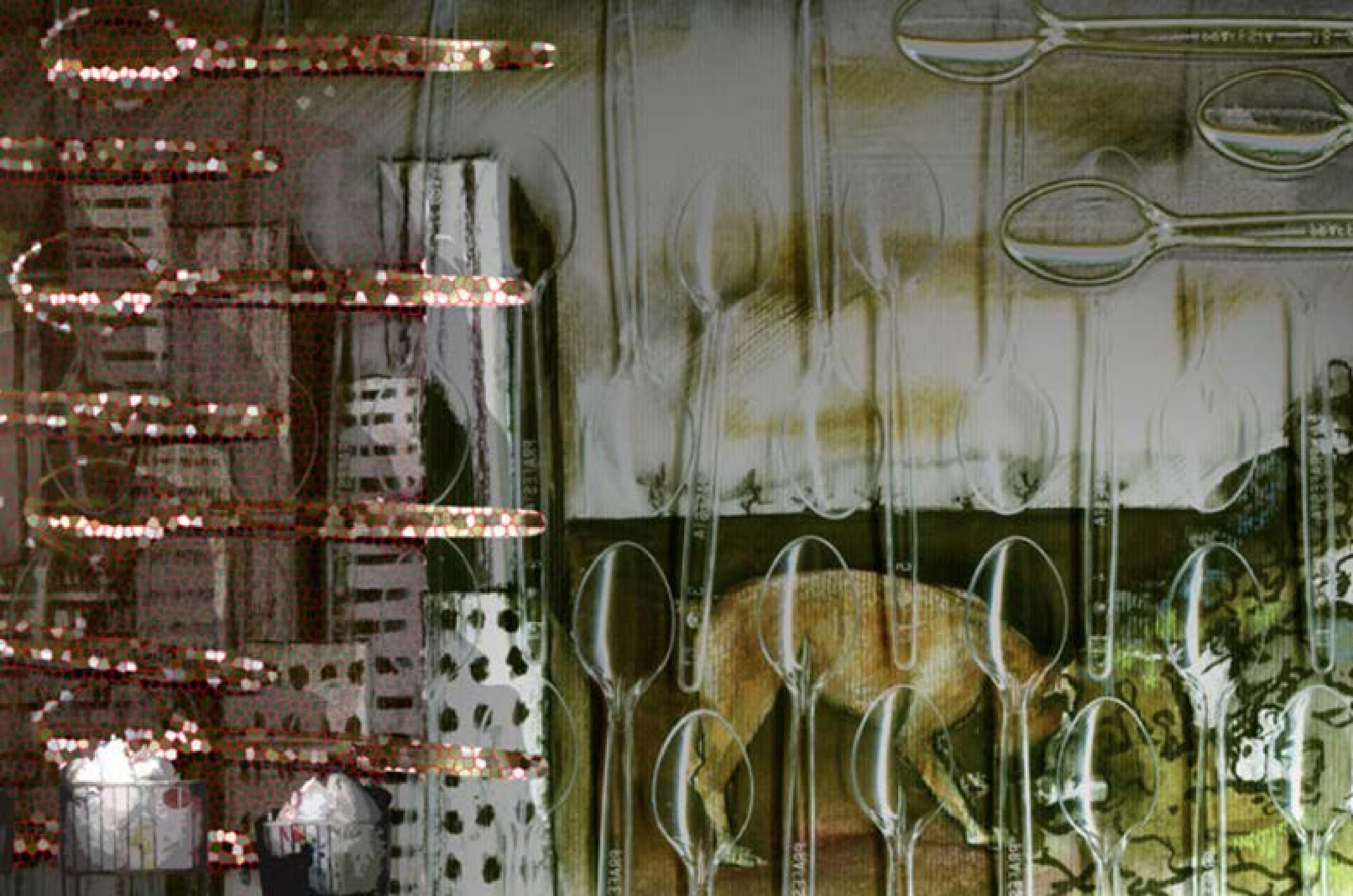
Camaleão –
Em parceria com So-
lange Caldas – Trilha
sonora de Fernando
Mattos.



Gente – Realizado a
partir da observação
de uma aula da core-
ógrafa Bia Diamante
– Trilha sonora de
Fernando Mattos



Casa das Vitaminas – Nydia Negromonte
Imagens e edição – Rosana Almendares –
Trilha sonora – Fernando Mattos



PINTURA DESENHO OBJETOS

Em Série

Os trabalhos ora apresentados sob o título Em Série são uma decorrência da pesquisa que denominei Descartável e que vem sendo desenvolvida nos últimos três anos. Em Descartável o foco era a transitoriedade de certos produtos feitos com objetivo de serem imediatamente descartados, logo após o uso. Ao trabalhar com estes objetos, constatei que estava interrompendo uma linha de tempo muito curta entre sua utilização e descarte. Essa percepção me fez refletir sobre o quanto levamos para nosso modo de vida essa atitude de encarar tudo como facilmente descartável. O quanto não consideramos o resultado desse descartar tanto no meio ambiente quanto nas atitudes com outros seres humanos.

No desenrolar do trabalho fui me atendo à forma dos objetos, principalmente o da colher descartável, utilizando a repetição da mesma, em diferentes composições. Passei então, a observar outros objetos produzidos em

série, não exatamente descartáveis, mas, da mesma maneira, transitórios. Objetos que, no desempenho de sua função, não nos chamam a atenção por sua forma, mas pela informação que contém. As etiquetas, agora, fazem parte dos trabalhos. Sobre postas a imagens digitalizadas, sofrem alterações no seu conjunto visual, conforme a maneira como são utilizadas. O foco passa a ser a produção em série, a massificação, a uniformização.

O processo de impressão digital já traz a idéia da produção em série. Reforça a tão propagada questão da reprodutibilidade técnica da obra de arte, em contraponto ao caráter único da mesma, tratado por Walter Benjamin. O processo digital, aqui, não é utilizado apenas para reproduzir a imagem de uma obra original, mas tratado como ferramenta de criação. Revela temas como o da produção em série de objetos de culto, como o trabalho intitulado “Crucifixo para Espelho Retro-

visor”, que pensa os conceitos de valor de culto e valor de exposição, numa sociedade massificada. Esses conceitos de transitórios e descartáveis trazem à tona questionamentos que vão muito além das necessidades demandadas. Alertam para o fato da transitoriedade ter se inserido na contemporaneidade, ora como elemento facilitador, ora como elemento descartável e, até mesmo como fator desencadeante da banalização. Se por um lado, facilita, por outro, incontestemente, aumenta nossa responsabilidade no sentido de provocar atitudes que façam a diferença para melhor. Esse trabalho dos “Em Série” pretende, de certa forma, chamar a atenção para situações absolutamente habituais no nosso cotidiano e que, por essa mesma habitualidade, podem se tornar imperceptíveis. Perceber pode ser o início da diferença.

Rosana Almendares

2007





Pinturas e desenhos



ALMENDARES
PLANEJAMENTO VISUAL

Rosana Almendares
rosanaalmendares@gmail.com
www.almendares.com.br